

Quando a competição é capaz resolver conflitos

Maria Angela Barbato Carneiro

Há cinco horas de voo de Santiago (Chile) está uma formação vulcânica conhecida como Ilha de Páscoa. Por sua localização distante de qualquer continente também é chamada de “Umbigo do Mundo”.

Ela é habitada por um povo polinésio, os Rapa Nui, que não se sabe como chegou ao local. Em sua origem tal população vivia basicamente da caça e da pesca e se caracterizava por divinizar grandes imagens feitas de rocha vulcânica, os Moais, para cultuar os mortos. Com mais de 9 metros de altura e extremamente pesadas elas estão espalhadas por toda a ilha.

Desconhece-se, porém, como as estátuas foram transportadas do local em que eram produzidas até algumas praias onde foram encontradas, como é o caso de Anakena, local onde existem 15 Moais.

Alguns antropólogos defendem a hipótese de que elas eram movidas sobre troncos de árvores, devastando a vegetação. Além disso, a existência de ratos, provenientes de embarcações estrangeiras, impedia a germinação de sementes, provocando problemas de abastecimento para a população.

Presume-se que tal prática tenha sido agravada por desastres ambientais como tsunamis e erupção de vulcões, gerando a fome entre os habitantes locais e a luta pela alimentação, que chegaram a praticar até mesmo a antropofagia.

Na ilha há um vulcão, o Rano Kao, próximo à aldeia de Orango. Os grupos estabeleceram uma competição entre aquele local e uma ilha mais próxima a ser realizada pelos melhores nadadores de cada grupo, como forma de homenagear o deus da fertilidade. O jogo consistia em descer rapidamente a cratera do vulcão, nadar no mar aberto até alcançar a ilha próxima dele e pegar um ovo do ninho da fragata (ave local), trazendo-o de volta, sem quebrá-lo e sem que o nadador fosse comido por um tubarão.

Quem conseguisse vencer a competição, faria com que seu grupo dominasse a Ilha durante um ano. Foi assim, que os Rapa Nui conseguiram minimizar os conflitos entre os grupos que habitavam aquele local.